

É o Fundo de Renda Fixa de maior risco da Kinea e isso quer dizer:

DIFERENTES CLASSES DE ATIVOS

Diversificar para trazer consistência e reduzir perdas extremas

 INFLAÇÃO  JUROS

 CRÉDITO

CNPJ: 45.682.345/0001-00

Novembro 2025

OBJETIVO DO FUNDO

Superar o CDI em linha com um perfil de maior risco, uma volatilidade anual entre 3% e 4% ao ano.

Trazer consistência de longo prazo através da diversificação de investimentos em renda fixa no Brasil.

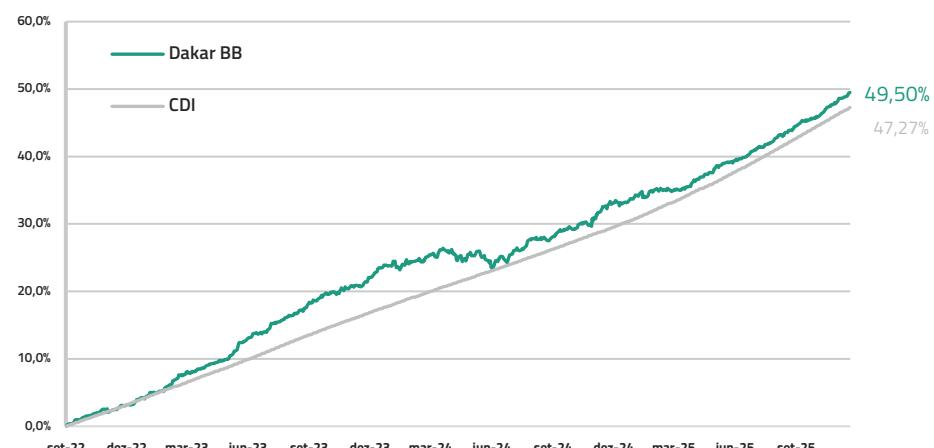
Pontuação de Risco Kinea*



*A Pontuação de Risco Kinea é feita com base nos riscos de mercado, crédito e liquidez.

RESULTADO DA GESTÃO

Rentabilidade do fundo desde seu início



COMO FUNCIONA

Atribuições claras, processos bem definidos e diligentes. Retro-aprendizagem: revisão constante do cenário e atribuição de resultados por estratégia e por gestor.



QUEM FAZ A GESTÃO

Remuneração atrelada à rentabilidade do fundo para assegurar alinhamento entre gestores e investidor.

Marco Aurelio Freire
ESTRATÉGIA / ALOCAÇÃO

Denis Ferrari
JUROS BRASIL E REAL

Leandro Teixeira
CAIXA/INFLAÇÃO

Roberto Elaiuy
JUROS BRASIL

Ivan Leão
CRÉDITO PRIVADO

ANÁLISE
Gustavo Aleixo

ATRIBUIÇÃO DE RESULTADO POR ESTRATÉGIA

RENDA FIXA INTERNACIONAL

Resultado positivo. Atualmente, estamos posicionados para quedas de juros no Reino Unido (queda de inflação e fiscal contracionista), no México (economia fraca e diferencial na curva de juros ainda alto para os EUA) e na África do Sul (queda de juros estrutural dado a menor inflação e o crescimento moderado). Além disso, adicionamos posições para aumentos dos prêmios fiscais e de inflação na parte mais longa da curva de juros dos EUA. Dois motivos: (i) o Banco Central pode ter uma nomeação para presidente com um perfil mais a favor de corte de juros e (ii) podemos ver novas expansões fiscais em 2026 antes das eleições de meio de mandato americanas. Nas moedas, estamos vendidos no dólar e na libra, que são os únicos países do G10 a seguir com um ciclo de flexibilização monetária.

JUROS CAIXA

Resultado positivo. O Tesouro Nacional manteve seu volume de emissões praticamente estável e em nível bastante alto nos títulos prefixados. Como consequência, os prêmios desta classe de ativos mantiveram-se em níveis elevados. Em um mês com bastante volatilidade, fizemos poucas alterações na carteira, apenas aumentamos nossas posições em NTNFs casadas longas e reduzimos marginalmente nosso prazo médio. O perfil da carteira segue bem parecido ao do mês anterior: comprado nas LFTs intermediárias, NTN-Fs casadas longas e neutros em LTNs casadas e NTN-Bs casadas.

JUROS RELATIVO

Resultado neutro. Mantivemos a estratégia, ampliando a posição vendida nos juros entre os anos 2031 e 2033 e a posição comprada na parte mais longa da curva, entre 2033 e 2035.

INFLAÇÃO

Resultado negativo. Iniciamos uma posição comprada em inflação curta (prazo de 9 meses) que funciona como proteção para nossa posição aplicada em juros nominais. Ao longo do mês, a inflação implícita do mercado para 2025 teve forte queda de 4,50% para 4,30%. Além do IPCA abaixo do esperado, a composição benigna da inflação, a queda dos preços dos alimentos no atacado e a queda dos preços de bens industrializados (IGPs) ocasionaram a revisão das projeções de inflação do mercado para patamares inferiores à nossa projeção atual.

CRÉDITO OFFSHORE

Em crédito offshore, tivemos abertura de spreads de aproximadamente 18bps no mês, apesar do ambiente externo favorável a risco. Muito deste movimento de abertura no mês esteve concentrado em dois emissores high-yield brasileiros (aos quais a Kinea não tem exposição). Nossa carteira offshore teve performance apenas levemente positiva no mês, mas usamos a abertura de spreads no mercado para aumentar nossa posição em papéis que julgamos mal precificados no momento.

JUROS DIRECIONAL

Resultado positivo. A inflação corrente segue surpreendendo para baixo, com núcleos de inflação rodando na ponta em 3,5%. Com isso, seguimos posicionados para juros menores no Brasil, principalmente nos prazos intermediários. O Banco Central deve começar a afrouxar a política monetária no 1º trimestre de 2026, com um ciclo inicialmente gradual, mas que tem uma assimetria de ser mais longo e intenso.

Para mais informações veja também o nosso vídeo mensal sobre o Fundo no YouTube

HISTÓRICO DE RENTABILIDADE

ANO	2022	2023	2024	2025	nov/25	Início
FUNDO	4,24%	18,85%	7,74%	12,00%	1,24%	49,50%
CDI	4,04%	13,05%	10,87%	12,94%	1,05%	47,27%
% CDI	104,87%	144,50%	71,20%	92,78%	117,90%	104,71%

Início do fundo 08/Set/2022	Patrimônio Líquido Atual R\$ 159.830.273	Número de meses negativos 2	Melhor mês mai/23 (2.58%)
	Patrimônio Líquido Médio (12 meses) R\$ 138.911.858	Número de meses positivos 37	Pior mês abr/24 (-1.41%)

COTA RESGATE:	PAGAMENTO RESGATE:	TAXA DE SAÍDA:	APLICAÇÃO INICIAL:	TAXA DE ADM ¹ :	TAXA DE PERFORMANCE ² :
D+0	D+1 dia útil da conversão de cotas	Não há.	Sujeito às regras do distribuidor	0,5% a.a.	20% do que exceder 100% do CDI

1. Trata-se da taxa de administração máxima, considerando as taxas dos fundos investidos.
2. Trata-se da taxa de performance considerando todos os fundos investidos.